

PF investiga evasão de dinheiro no Amazonas

Ex-colaboradores do governador Amazonino Mendes são acusados de falsificar documentos para fraudar o envio de dólares para o exterior

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Um esquema de evasão de divisas envolvendo empreiteiras e o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), que pode ter desviado mais de US\$ 40 milhões para paraísos fiscais no exterior, está sendo investigado pela Polícia Federal no Amazonas e em São Paulo.

O inquérito que investiga o caso, de nº 120021/97, tramita na Superintendência da PF em São Paulo e é presidido pelo delegado Gilberto Aparecido Américo, o mesmo que, há duas semanas, pediu a prisão preventiva do ex-governador Paulo Maluf (PPB) e do prefeito de São Paulo, Celso Pitta (PPB) por envolvimento com a Máfia dos Precatórios.

O caso de evasão fiscal foi denunciado ao Banco Central pelo empresário Juarez Barreto Filho, brasileiro naturalizado americano, que acusou o ex-secretário da Fazenda do Amazonas, Samuel Hanan, e o empresário Adroaldo Moura, ex-presidente da Companhia de Desenvolvimento do Amazonas (Ciam), de terem falsificado documentos de sua empresa, a *North American Export Agencies*, para fraudar o envio de dólares para o exterior através de contratos de cessão de créditos.

Em depoimento prestado ao pro-

curador-chefe da República no Amazonas, Sérgio Lauria Ferreira, no dia 16 de março passado, em Manaus, Juarez Barreto Filho apresentou cópias dos registros existentes no Banco Central que comprovam três remessas fraudulentas: em 12 de janeiro de 1995 (R\$ 4.335.000,00), 30 de outubro de 1995 (R\$ 9.688.400,00) e 13 de novembro de 1995 (R\$ 3.335.000,00). Total: R\$ 17.711.800,00.

O depoimento de Juarez Barreto Filho ao procurador Sérgio Lauria indica a existência de um esquema fraudulento de evasão de divisas e a revela a ambição do governador Amazonino Mendes de montar um império econômico na Amazônia.

Nas investigações realizadas até agora, a

Polícia Federal

comprovou que o esquema de envio ilegal de divisas para o exterior funcionava da seguinte maneira: as remessas tinham como cedente a *North American Export* e, como cessionário, a firma P.H. Comércio e Serviços Ltda. Duas outras empresas — a Silex Internacional e a Silex Trading S.A — apareciam respectivamente como importadora e exportadora.

PAGAMENTO

O empresário Fernando Franco de Sá Bonfim, que há um ano confessou ser testa-de-ferro do governa-

dor Amazonino Mendes à frente da Econcel, uma das maiores empreiteiras do Amazonas, confirmou em depoimento prestado perante o delegado Gilberto Aparecido Américo, da Polícia Federal, no dia 15 de abril passado, em São Paulo, que presenciou o pagamento de US\$ 1,5 milhão ao empresário Juarez Barreto Filho.

Fernando Bonfim reafirmou que esteve presente ao encontro e que assistiu as negociações que resultaram no pagamento de US\$ 1,5 milhão, a título de indenização por perdas e danos morais, ao empresário Juarez Barreto Filho. A indenização foi paga após acordo firmado por Barreto Filho com Samuel Hanan e Adroaldo Moura da Silva.

À reunião em São Paulo, quando foi feito o acerto de contas, estiveram presentes, segundo Fernando Bonfim disse à Polícia Federal, os advogados Santos Alessi e Higino Antonio Junior, Adroaldo Moura, Samuel Hanan e sua advogada Sônia Cochrane Rao.

“Participei da reunião a pedido do governador Amazonino Mendes”, contou Fernando Bonfim ao delegado Aparecido Américo, que disse desconhecer o envolvimento do governador nas denúncias feitas por Juarez Barreto, embora soubesse que Amazonino Mendes tinha interesse na celebração do acordo “exatamente para que as denúncias não prosperassem”.

“A importância paga a Juarez Barreto (US\$ 1,5 milhão) foi sugerida e acertada por Amazonino Mendes, que inclusive foi o fiador moral do respectivo pagamento”, contou Bonfim à Polícia Federal.

Fernando Bonfim disse ainda que sua presença na reunião teve por objetivo “dar aval à moral operação relativa a desistência da denúncia da parte de Juarez Barreto pelo próprio governador Amazonino Mendes. O governador me pediu para assegurar a Barreto que o valor de US\$ 1,5 milhão seria efetivamente depositado em sua conta corrente”, concluiu Bonfim.

“O GOVERNADOR ME
PEDIU PARA ASSEGURAR A
JUAREZ BARRETO QUE O
VALOR DE US\$ 1,5
MILHÃO SERIA
EFETIVAMENTE
DEPOSITADO EM SUA
CONTA CORRENTE”

Fernando Bonfim,
ex-colaborador de Amazonino Mendes